

Editorial

Desindustrialização: palavra da moda entre economistas e patrões

É com ela que tentam encerrar qualquer conversa, quando o tema é reivindicações de trabalhadores. E é também com ela, que iniciam qualquer conversa com deputados e governo pressionando a flexibilização da legislação trabalhista e a desoneração de Folha de Pagamento. Com isso, enquanto alguns sindicatos caem neste canto da sereia, no Congresso, estão sendo gestadas medidas provisórias e projetos para flexibilizar direitos, duramente conquistados pela nossa classe.

A farsa da competição entre Brasil x China e outros países

É óbvio que o real valorizado frente ao dólar, tem seus efeitos no mercado internacional, mas não é isto que está em jogo. Com a globalização, praticamente todas as multinacionais instaladas aqui, têm planta na China. Não existe competição entre um país e outro, mas sim, a competição do mesmo grupo empresarial, na busca constante em pagar o menor salário possível para aumentar seus lucros, que batem recordes a cada ano. Vejam o exemplo da Bosch. Recentemente, a empresa fez demissões alegando ter perdido mercado para a China. Por trás deste discurso, eles escondem que foi decisão dos acionistas,

transferir a produção de ferramentas elétricas para a planta da Bosch na China, para pagar salários menores e lucrar ainda mais. Outro exemplo é a CAF, que só monta vagões em Hortolândia. As peças vêm encaixotadas da Espanha. Provavelmente por pressão do governo espanhol, já que o país enfrenta o pior desemprego da Europa, os patrões estão dizendo que para o Metrô de Recife, uma parte dos vagões virá montada da Espanha. Este é o jogo.

Não temos dúvida de que o capital vai continuar com este movimento para pressionar os trabalhadores daqui, a aceitarem redução salarial e de direitos. Agora, eles querem isso de forma oficial, pois na prática, já fazem isso com a intensa rotatividade da força de trabalho, quase 30% ao ano, demitindo os que recebem mais e contratando com salários menores. Felizmente, a classe trabalhadora está cada vez mais vacinada contra a choradeira dos patrões, principalmente em nossa região, como mostram as inúmeras greves neste início de ano. Se o papel deles é nos atacar, o nosso é resistir e lutar!

Nenhum direito a menos, avançar nas conquistas.

Trabalhadores param em defesa de direitos

Milhares de companheiros e companheiras mobilizados em greves e paralisações conseguem avançar nas conquistas



Foto: Arquivo

Em luta por nenhum direito a menos, avançar rumo a novas conquistas, os trabalhadores e trabalhadoras da Costech, Gevisa, Magal, Tuberfil e Maxfor deram início a várias greves e

paralisações de protesto. As reivindicações vão desde redução da jornada, equiparação salarial, e implantação de PCS, até pagamento de salários e fim das demissões.

Página 2 e 3

8 de Março Dia Internacional das Mulheres



Foto: João Zinclar

Por mais direitos e para todos

Categoria participou de diversas atividades políticas e culturais organizadas pelo Sindicato, que realizou debates e lançou cartilha sobre o tema.

Veja também...

Imposto de Renda



CLUBE DE CAMPO



10º Torneio de Futebol de Salão
Inscrições abertas



Foto: Glória Lopes

Assembleia na Bosch, contra demissões

Trabalhadores estão mobilizados

Costech / Prest-Serv



Foto: João Zinclar

Os trabalhadores estão em greve, à espera de uma solução dos problemas envolvendo a Costech e Prest-Serv. Entenda a situação: a Prest-Serv é jogada da Costech. Depois de mudar sua planta de Campinas para Valinhos, no fim do ano passado, a Costech parou de descontar o valor da mensalidade dos trabalhadores para o Sindicato. Lá em Valinhos, eles alegam que são prestadores de serviços.

Na verdade, o que a Costech quer é fazer com que os trabalhadores deixem de ser representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas.

A Costech tenta acabar com a organização dos trabalhadores por

mais salários e direitos dentro da fábrica e empurrar os trabalhadores para um sindicato que compactue, por exemplo, com o absurdo de pagar um salário inconstitucional, inferior ao salário mínimo nacional.

Atualmente os companheiros da Prest-Serv recebem um salário de R\$ 500,00. A Prest-Serv entra em cena para camuflar o desrespeito da Costech com a nossa Convenção Coletiva.

Os trabalhadores da Prest-Serv operam na produção de celulares, isto é, continuam executando as mesmas funções metalúrgicas que realizam os trabalhadores efetivos da Costech, mas recebendo muito menos.

Gevisa



Foto: Arquivo

Os trabalhadores da Gevisa, em greve por seis dias, retornaram ao trabalho no dia 13/03.

Em reunião no dia 11/03 com o Sindicato, a empresa apresentou uma proposta, que foi recusada pelos trabalhadores, em assembleia realizada no dia seguinte.

Com a produção parada, os companheiros decidiram que só voltavam ao trabalho quando suas reivindicações forem atendidas.

Com a greve mantida, a empresa

foi obrigada a voltar atrás e atendeu as reivindicações dos trabalhadores: no Plano de Cargos e Salários, o tempo para atingir o teto salarial foi reduzido nos três estepes, uma nova proposta detalhada de Plano de Saúde será apresentada ao Sindicato até maio e, se aprovada pelos trabalhadores, será implantada em 90 dias o Vale Cesta, que os trabalhadores não recebiam, agora garantiram o benefício.

Os trabalhadores terão ainda 90 dias de estabilidade no emprego.

Tuberfil



Foto: Arquivo

Os trabalhadores da Tuberfil, em Indaiatuba, que estavam em greve desde quinta-feira, dia 8/3, retornaram ao trabalho no dia 14/03.

Os companheiros conquistaram a redução de uma hora na jornada trabalho, sendo que, 1/2 hora, a partir de abril e mais 1/2, a partir de janeiro de

2013, sem redução de salário.

Além disso, todos os trabalhadores temporários serão imediatamente efetivados e as negociações sobre o Plano de Cargos e Salários começa em 60 dias.

A greve garantiu também 90 dias de estabilidade aos trabalhadores.

Maxfor



Foto: Arquivo

Na quarta-feira (07/03), os trabalhadores da Maxfor, que pertence ao Grupo 9, instalada em Indaiatuba, entraram em greve por tempo indeterminado, por falta de pagamento.

A empresa só pagou a metade do 13º terceiro, que devia ter sido depositado até o dia 20 de dezembro passado e está atrasando o pagamento dos trabalhadores. Além disso, a empresa

tentou retirar as máquinas e equipamentos da fábrica e foi impedida pelos trabalhadores.

O Sindicato já está tomando as medidas judiciais cabíveis para resolver esta situação e a decisão é de permanecer em greve até a solução das irregularidades. Até o fechamento desta edição, os trabalhadores continuavam em greve.

Trabalhadores contra ataques dos patrões

Magal



Os companheiros da Magal, em Monte-Mor, cruzaram os braços por 7 dias em solidariedade aos trabalhadores demitidos.

Desde a segunda quinzena de janeiro, a Magal vem demitindo vários companheiros, sendo que em menos de um mês quase uma centena de trabalhadores perdeu o emprego. Após reunião de negociação com a empresa, os trabalhadores em assembleia apro-

varam a estabilidade de 80 dias após o retorno ao trabalho a todos os trabalhadores da empresa.

Aos trabalhadores demitidos, o Sindicato garantiu 90 dias de concessão do convênio médico e para os companheiros que estavam em tratamento médico, ficou garantido o benefício estendido por tempo suficiente à sua finalização e mais 90 dias de concessão de Vale Cesta.

CAF



No dia 7/3, os trabalhadores da CAF, decidiram em assembleia, fazer uma paralisação de protesto contra o processo de reestruturação em andamento na produção. Atualmente, a montagem de vagões na planta de Hortolândia é feita com peças vindas da matriz na Espanha. Agora, há rumores de que uma parte de vagões, especificamente a que é enviada para o Metrô

de Recife, já virá montada da Espanha. Esta mudança em alguns setores da fábrica pode resultar em demissões de 10% a 15% de trabalhadores.

Em reunião com a empresa, o Sindicato já comunicou que não vai aceitar as demissões por conta desta reestruturação. No dia 15, quinta-feira, haverá outra reunião para tratar do assunto.

Ataques à organização dos trabalhadores

Para piorar as condições de trabalho, o primeiro passo é atacar a organização dos trabalhadores. É por isso, que os patrões tentam nos intimidar com ações judiciais, interditos proibitórios, demissão de dirigentes sindicais e de cipeiros atuantes. Isto acontece, em várias fábricas da região: inúmeros companheiros e companheiras são reintegrados através de ações judiciais, movidas pelo o Sindicato.



Dois casos recentes aconteceram nas empresas Tejofran e Fupresa. Dos dois cipeiros demitidos arbitrariamente, um deles era membro da CIPA e o outro estava no período de estabilidade pós-mandato. Os companheiros foram reintegrados através de ações judiciais.

Bosch tenta inovar até nas formas de ataque

Está exigindo indenização de cipeiros, que fizeram e distribuíram um jornal na fábrica. Preferem buscar respaldo no judiciário a discutir as denúncias sobre condições de trabalho.

Nosso sindicato está atento a essa situação na Bosch. Reafirmamos a necessidade de CIPAs cada vez mais atuantes na prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e por melhores condições de trabalho.

MGE



Os trabalhadores da MGE recusaram em assembleia a proposta apresentada pela empresa de PLR. Depois de várias reuniões com o Sindicato, a empresa decidiu suspender as negociações. Revoltados, os trabalhadores paralisaram a produção por duas horas em protesto.

A empresa propôs, então, a reto-

mada das negociações, desde que os trabalhadores voltassem ao trabalho. Com o retorno dos trabalhadores, a empresa voltou a negociar, mas com a obrigatoriedade de metas, conceito contrário à política defendida pelo Sindicato.

Em assembleia, dia 12, foi aprovada a greve por tempo indeterminado.

8 de Março - Dia Internacional das Mulheres

Trabalhadoras em luta por nenhum direito a menos

Durante todo fim de semana, no Clube de Campo, houve várias atividades políticas e culturais para as trabalhadoras metalúrgicas

Mantendo o foco de que a luta das mulheres por direitos iguais deve ser uma luta de classe contra o modelo capitalista, que reforça o machismo, o preconceito, e a discriminação, no dia **8 de Março - Dia Internacional da Mulher**, o Coletivo de Gênero e Diversidade Sexual, preparou várias atividades que foram realizadas durante este final de semana.

No sábado, dia 11, foram realizados debates sobre *Mulher no mercado de trabalho e Números que falam: a condição feminina e a violência contra a mulher no Brasil* e exposição da *Marcha Mundial das Mulheres*, na Sede Central.

No evento, foi também lançada a cartilha, *Mulheres Trabalhadoras em luta por direitos*, que aborda um breve relato da história do feminismo e da luta das mulheres desde a entrada nos sindicatos

até os dias de hoje e também, contém as cláusulas sociais específicas de mulheres e do grupo GLTTB, contidas em nossas Convenções Coletivas.

Na manhã do dia 11, no centro da cidade, foi realizada uma manifestação de trabalhadores e trabalhadoras, envolvendo movimentos sociais, populares e estudantis, que começou com uma passeata saindo do Largo do Rosário seguindo até a Estação Cultura, onde foi realizado um ato político.

No dia 12, domingo, foi o descanso das guerreiras. A celebração do dia 8 de março começou de manhã e se estendeu até o fim do dia, com várias atividades culturais e esportivas, no Clube de Campo dos Metalúrgicos, em Hortolândia.

Fotos: João Zinclar



CLUBE DE CAMPO

10º Torneio de Futebol de Salão - Inscrições abertas

Para participar, inscreva sua equipe até o dia 30 de março (sexta-feira), nas Sedes Central, Regionais, ou no Clube de Campo. O torneio está previsto para começar no domingo, 8 de abril. Para formar um time é preciso ter no mínimo 5 jogadores e, no máximo 15, que deverão ser metalúrgicos e sócios. O sorteio das

equipes e apresentação do regulamento será no dia 1º de abril (domingo), às 10h, no Clube de Campo. É necessária a presença de, pelo menos um responsável de cada equipe inscrita. O não comparecimento resultará na eliminação da equipe do torneio.



IMPOSTO DE RENDA

Os associados podem fazer sua Declaração do IR no Sindicato.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h e aos sábados, das 9h às 12h, pelo preço de R\$ 30,00. Os

documentos devem ser entregues nas sedes regionais até o dia 23/04 e na Sede Central até o dia 30/04.

Documentos necessários

- Última declaração do Imposto

- Declaração dos Rendimentos
- Extratos Bancários
- Relação de Bens (compra e venda)
- CPF dos dependentes
- Comprovantes de despesas médicas e educacionais

Expediente


FOLHA DE METAL

Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Americana, Indaiatuba, Hortolândia, Nova Odessa, Monte Mor, Paulínia, Valinhos e Sumaré

 Endereço para correspondência
 Rua Dr. Quirino, 560 - Centro
 Campinas (SP) - CEP 13015-080
 Fone (19) 3775.5555
 Fax (19) 3232.3068
 Plantão da Diretoria (19) 3775.5554

 Diretores do Depto. de Imprensa:
 Eliezer Mariano da Cunha,
 Emanuel Melato e Jair dos Santos

 Edição:
 Gilberto Oliveira
 Renata Rosica

 Edição e Redação:
 Cecília Mattiazzo, MTb 24.326
 Glória Lopes, MTb 31.523

www.metalcampinas.org.br

 CONSTRUINDO A
INTERSINDICAL